



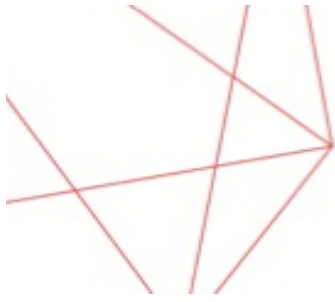
Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança  
ANDA 2018 / Manaus  
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

TEIXEIRA, Leticia Pereira. Sensibilizar para viver a criação. *V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 335-347.



[www.portalanda.org.br](http://www.portalanda.org.br)



## SENSIBILIZAR PARA VIVER A CRIAÇÃO

Letícia Pereira Teixeira \*

**RESUMO:** Este texto analisa o projeto “O despertar da sensibilidade corporal: por uma prática de si” pela vertente criativa inserido no DAC/EEFD/UFRJ, apresentando a prática corporal desenvolvida pela coordenadora do projeto com reflexões sobre a prática de si (Foucault) como suporte para o entendimento do corpo na vida. Com base na metodologia cartográfica que prima pela construção de um “plano comum” de transmissão, criação e elaboração do projeto. A oficina “Sensibilizar para viver a criação”, tema de desdobramento da relação entre a presença do intérprete-criador em cena e o público, passou a dirigir o rumo do projeto. As análises feitas partiram de leituras discutidas no projeto, reflexões e depoimentos dos participantes da oficina. A criação vem sendo experimentada com oficinas com objetivo de sensibilizar para viver a criação seguida de demonstrações artísticas, sempre perpassadas por inquietações na elaboração coreográfica do projeto em vias de se concretizar em um espetáculo com o título *TransMoção*.

**PALAVRAS-CHAVE:** PRÁTICA CORPORAL. PLANO COMUM. OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO. DEMONSTRAÇÃO ARTÍSTICA

## SENSIBILIZE TO LIVE THE CREATION

**ABSTRACT:** This text analyzes the project "The awakening of corporal sensibility: by a practice of self" through the creative approach inserted in the DAC/EEFD/UFRJ, presenting the corporal practice developed by the coordinator of the Project with reflection on the practice of self (Foucault) as support for the understanding of the body in life. Based on the cartographic methodology that presses for the construction of a "common plan" of transmission, creation and elaboration of the project. The workshop "Sensibilize to live the creation", a theme of unfolding the relationship between the performer-creator's presence on the scene and the audience, started to direct the project. These analyzes made were based on readings discussed in the project, reflections and testimonies of workshop's participants. The creation has been experimented with workshops, in order to sensitize to live the creation followed by artistic demonstrations crossed by concerns during choreographic elaboration of the project, with in the process of materializing a show en titled *TransMotion*.

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

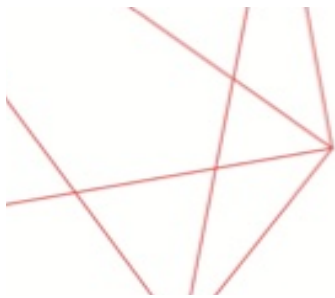
MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:



**KEYWORDS:** BODY PRACTICE. COMMON PLAN. SENSITIZE OFFICE. ARTISTIC DEMONSTRATION.

Este texto vem apresentar o encaminhamento criativo de um projeto de pesquisa em andamento cuja base se sustenta numa prática corporal de mais de 35 anos. Projeto iniciado no primeiro semestre de 2016 no curso de Dança do Departamento de Arte Corporal (DAC) na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) intitulado “O despertar da sensibilidade corporal – por uma prática de si”, quando um grupo de aproximadamente sete alunos (as) buscavam percorrer novamente a topografia do corpo recém-vivida e investigada na disciplina Introdução ao Estudo da Corporeidade/Bacharelado em Dança.

Nesse contexto, outro não mais privado e longe da ambientação comum à trajetória de docente na Escola/Faculdade Angel Vianna, surgiu à pergunta “Por onde começar?”. Como acolher esses alunos(as) que foram atravessados por essa prática corporal? Seguindo a disposição intuitiva – ou melhor, segundo Suely Rolnik (2018), com o “saber-do-corpo” ou o “saber-do-vivo” – o projeto recebeu aqueles interessados em ampliar seus saberes. Saberes que dizem respeito à tomada de consciência dos segmentos corporais, dos micromovimentos nos tecidos epidérmicos, ósseos, musculares e articulares; que diz respeito à pesquisa da potência exteriorizada do movimento na relação com o espaço (outro/meio); saberes simples sobre a presença viva e constante do corpo que vão se adicionando/despertando no dia a dia.

Assim se compôs esse grupo circunstanciado por encontros semanais com essa prática corporal, permeado por situações não programadas que surgem ao acaso, lançando pistas que proporcionam debates sobre o modo de se estar no mundo. Como, por exemplo, na ocasião em que os(as) alunos(as) do projeto, que deveriam deixar os sapatos fora da sala de aula, os levaram para dentro. O fato trouxe uma inquietude: qual o motivo dessa atitude, de quebrar tal regra, já que é importante deixar os sapatos fora da sala de aula por uma questão de higiene? Teve início um debate

Realização:



Apoio:



SECRETARIA  
DE CULTURA



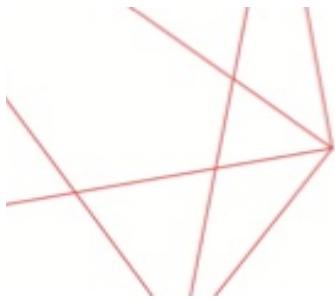
GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT  
Fundação Manaus de Cultura



PREFEITURA DE  
MANAUS





que veio à tona a desconfiança, a cultura do “roubo” – porque você “deu mole” –, sobre a cultura do “esperto”, do desrespeito e do medo. Sobre a cultura do “chico-espertismo” (GIL, 2009), isto é, de um certo tipo de subjetividade transversal a todas as classes, grupos, gêneros e gerações que agem de forma transgressora objetivando resultados imediatos, porque sabem que uma pequena transgressão não faz um criminoso, mas apenas um “esperto”; tema tratado no livro de José Gil (2009) *Em busca da identidade – o desnorte*, sobre os processos de subjetivação que nos sujeitam a desconectar com nossas forças vitais e nos misturar ao referencial a nossa volta na relação entre os modos de agir com os modos de pensar e de sentir propagado pelas “culturas”.

Portanto, esse tema emergiu, diante da perspectiva da vivência da prática corporal em questão, levando em consideração as relações de forças travadas no campo da subjetividade, que, de acordo com Gil (2009), subentende a força externa que injeta em nossas ações outras in-corporações e a força interna que se traduz nas forças vitais comportando decisões próprias – linhas de fuga. Daí o projeto parte para pensar sobre as práticas de si (meditações, práticas corporais, alimentações, regulação fisiológica, entre tantas outras) presentes no livro *A hermenêutica do sujeito* de Michel Foucault (2010)<sup>1</sup> como modo operante de observação e experimentação, leitura base que aguçou um assunto de suma importância para a prática corporal de sensibilização – que é o de manter-se desperto, vivo, ativo na presença corpórea perante o cotidiano, não apenas no ambiente de sala de

<sup>1</sup> Este livro analisa as práticas que acompanharam a filosofia desde séc V a.C. até o séc IV e V d.C., cujo preceito existente em várias escolas gregas de *Epimeleia heautou* base do “cuidado de si” se subordinou ao “Conhece-te a ti mesmo” – *gnothi seauton*. A *Epimeleia heautou* traduzida como “tomar conta de si” ou “cuidar consigo” ou “ocupar-se de si mesmo” tem como fundamento uma série de condutas, exercícios, práticas ou técnicas (meditação, retiro, observação de si, atenção no que se pensa, capacidade de se ver do exterior para dentro, entre outras mais). Tema do artigo citado *O cuidado de si e subjetividade* – da autora do texto em destaque. <http://www.escolaangelvianna.com.br/seminario/anais/trabalho/o-cuidado-de-si-e-subjetividade>.

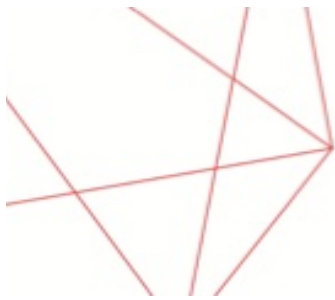
Realização:



Apoio:



Fomento:



aula em que a facilitadora está constantemente solicitando a atenção aos sentidos, aos apoios, aos alinhamentos, às direções ósseas, e também incentivando as possibilidades de movimentos e de descobertas para a criação. De tal modo que no âmbito da criação a questão se mantém: como associar o aprendizado corporal dessa abordagem, como prática de si, com o propósito de vir a estabelecer configurações estéticas que envolvem hábitos de vida de cada aluno(a) com a formação em dança e os encontros do projeto?

É relevante a compreensão da intrínseca relação do despertar da sensibilidade corporal com o modo como cada um age e se percebe no cotidiano. Não é convincente a aproximação com o que existe de mais concreto e vivo em nós, que é o corpo como experimentação de si, quando se desfaz a sinalização que o corpo traz, revelando seu distanciamento, bloqueios e meios compensatórios de despistar a memória celular que guarda toda bagagem de vivência eclipsada pelas defesas psíquicas assim que se sai da sala de aula (isto é, desses encontros do projeto). Sem se ater à psicologia e/ou as interpretações e/ou as análises e/ou as significações e/ou as racionalidades, experimentam-se as sensações corpóreas. A proposta é liberar as forças vitais, essas que irrompem espontaneamente quando se convoca o corpo a toda “prova”, o acontecimento, a experiência no sentido dado por Jorge Larossa (2011) do “o que me passa”<sup>2</sup>, atravessado pelas adequações do momento, que a cada encontro se situa como meio ativo de conflitar, questionar, fortalecer ou transformar os hábitos e a forma-ativa (formação) na dança. Busca-se, destarte, o enfoque na prática

<sup>2</sup> Tema do artigo da autora do texto em destaque: *A arte de aprender a estar consigo para estar com os outros*. “Na interpretação de Jorge Larrosa, a experiência se realiza quando o sujeito - aberto, receptível, sensível e singular - deixa que o acontecimento ou o outro chegue até ele como algo que lhe passa. A experiência não depende de ninguém para sustentá-la, no entanto, para existir o sentido da experiência em mim, ou seja, como diria Larrosa “o isso que me passa”, há que perpassá-la pela superfície de sensibilidade, com as afetações reflexivas entre o sujeito e o acontecimento ou vice-versa para ser realmente capturada, marcada, atormentada, afligida e sofrida, assim como a paixão” (2017: p.3). <https://proceedings.science/trans-in-corporados-2017/trabalhos>.

Realização:



Apoio:



SECRETARIA  
ESTADUAL  
DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT  
Fundação Manaus de Cultura

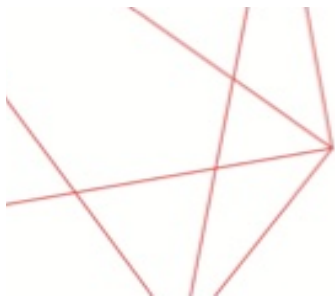


PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





corporal de sensibilização e conscientização do movimento para mobilizar a memória colhida pela experiência vivida no campo do possível, do relacional, como premissa para a corporificação contínua da sensação física que vai se fazendo e sendo construída nos encontros do projeto.

A pesquisa investiga a corporeidade do(a) aluno(a) de bacharelado em Dança de modo a restaurá-la constantemente, ou seja, trazer o humano para a formação em Dança através da perspectiva reflexiva e sensória, que incite a transformação, e, para que a experimentação de si se sustente nos princípios de desenvolvimento e aperfeiçoamento da propriocepção, apropriação de si e diálogo com o outro e com o meio. Por isso, um dos maiores interesses deste projeto é o de traduzir processos vivenciais criativos que apontem no sentido da capacidade de reinvenção de si, que nos faz deparar com a pessoalidade, a singularidade e a corporeidade própria de cada um. Isso se traduz na transmissão do sentir processual atuante nas dimensões afetiva, intuitiva e não verbal que se caracteriza por movimentar sensações difusas, intensas, singulares e difíceis de serem descritas (KASTRUP e PASSOS, 2014) <sup>3</sup> de modo a serem efetivadas na ação criativa.

A metodologia deste projeto, de inspiração cartográfica, apoia-se em “um plano comum”, um fazer junto, afinado ao fluxo dos encontros do projeto e das oportunidades que vão surgindo e que interessam a todos(as). Não se segue à risca um planejamento, não há fidelidade “entre nós”, isto é, à orientação da coordenadora do projeto e à expectativa dos(as) alunos(as), pois a qualquer momento a dinâmica dos encontros estagna e há que se renovar o desejo de continuidade do projeto. O que acontece “entre nós” traz pistas para a realização do que se consegue compor, criar, e não a obtenção final de objetivos pré-concebidos (KASTRUP e PASSOS, 2014).

<sup>3</sup> Novamente, a autora do texto em destaque, se reporta a outro tema já desenvolvido em artigo presente no final nas referências *A experiência pedagógica e reflexiva de uma prática corporal: projeto de iniciação artística no contexto de formação em dança*. Neste artigo a autora se coloca como participante efetiva no projeto através do envolvimento, isto é, estando lado a lado com os(as) alunos(as) sendo protagonista do objeto e não sujeito da pesquisa, para que possa ser criado um plano, um estar junto operando a participação, a inclusão e a tradução. <http://faeb.com.br/anais-confaebs.html>.

Realização:



Apoio:



GOVERNADOR  
STENO BLONDI



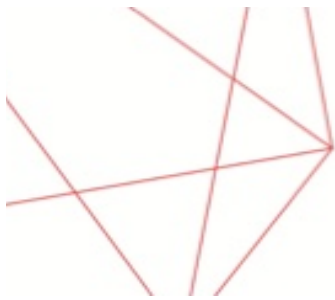
GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT  
Fundação Municipal de Cultura



PREFEITURA DE  
MANAUS





Aliás, para o projeto isso não é relevante, mas sim o que se alcança sem julgamento, expectativa e, sem pressa se arranja com a maturação (JULLIEN, 2000)<sup>4</sup> o plano comum que se propõe construir junto. O que se conquista/obtem é consequência do devir, da mutabilidade gerenciada de cada um consigo mesmo e com os outros e, que se deixa levar pelas provocações experimentais, pelo imprevisível (LARROSA, 2011), e pela vulnerabilidade (ROLNIK, s/d).

No entanto, a partir desse ponto de vista, vivenciando o processo de criação nessas ambiências da prática corporal e do pensar, perguntas vêm resgatar a memória sensorial provinda dos improvisos sempre bem-vindos ao processo:

- Na experimentação, ao realizar os micromovimentos, as improvisações, ou seja, na pesquisa do mover, há alguma impressão latente no corpo?
- O que surpreende? O que ressoa?
- O que fazer com esses fragmentos?

Perguntas “entre nós” trouxeram fragmentos da memória sensível guardada no corpo e respondida pela sensorialidade corporal através de, por exemplo: “formigamento” em vários segmentos; faíscas vibrantes, contínuas, pausadas; “pinceladas” na tela espacial feitas pelos cotovelos livres; o balançar dos braços; “feixes de luzes” vindos do exterior da sala de aula que intensificavam a percepção dos movimentos; espasmos, sacudidelas, “tremedeiras”, “vibrações”;

---

<sup>4</sup> O filósofo Frances François Jullien analisa a sabedoria chinesa (Tao, Confúcio) revelando um pensamento desarticulado do existente na filosofia ocidental que concebe e cria conceitos, como universaliza as idéias. Evocando a palavra *zhi* traduzível simultaneamente em “o” e “isso” Jullien afasta a sabedoria oriental de um horizonte mítico e pensa filosoficamente a sabedoria. Tratam de caminhos diferentes, heterogêneos, segundo ele, “o pensamento chinês é o pensamento do processo” (200:76). No livro: *Um sábio não tem idéia* Jullien discorre do saber do sábio, ou melhor, do desvelar realizável do sábio chinês para trazer reflexão sobre o surgimento do filósofo que formula/postula idéias.

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT

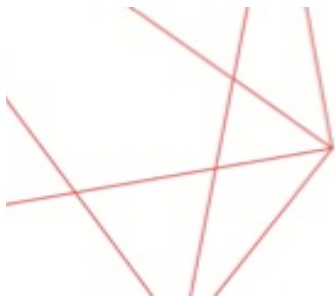


PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





pressões/apoios acarretando a tridimensionalidade/inteireza do corpo; condução do movimento da mão em sincronia receptiva com a cabeça e que se propaga para rosto, ombros, braços etc.

Na inquietação inerente ao processo criativo, do aflorar da matéria-prima, as perguntas serviram como estímulo para esboçar as “células” coreográficas relacionadas com a bagagem individual de cada aluno (a), que são interceptadas pelo cotidiano e pelo conhecimento adquirido na formação em dança, destarte, maturadas constantemente. O possível veio à tona, e foi observado que era necessário descartar excessos de movimentos.

A intenção de se obter um conjunto –“um junto”– gerou o *Primeiro Estudo*, coreografia com duração de 10 minutos, que foi apresentado na Semana de Acolhimento da Escola de Educação Física e Desportos 2017.2 (EEFD/UFRJ), evento que acolhe calouros e veteranos, constando de palestras, oficinas, *performances* e demonstrações artísticas antes do início de cada semestre letivo.

Coincidências bem-vindas e providas de oportunidades continuaram impulsionando o projeto para novas apresentações. O *Primeiro Estudo* aconteceu também no evento “Ocupa Cacilda Becker”, coordenada por Andrea Elias. Nesse evento se propôs oferecer uma oficina aberta/gratuita de sensibilização da prática corporal vivenciada no projeto para os(as) alunos(as) e o público presente, e, em seguida, a apresentação da coreografia *Primeiro Estudo*. Tratava-se, concomitantemente, de conduzir os(as) alunos(as) – no evento como intérpretes criadores e o público presente a uma concentração no ambiente como preparação, tanto física quanto psiquicamente, para o que viria a seguir, que era a demonstração artística, resultando num debate sobre esse formato tão estimulante e reflexivo para o processo criativo.

De tal modo que outras perguntas indicativas de novos caminhos e desafios se seguiram:

– como a investigação do despertar da sensibilidade corporal afeta dinamicamente o corpo movente de todos os participantes?

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT

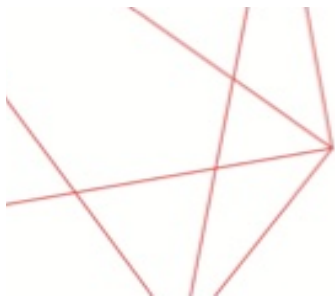


PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





- esse afetar-se a si próprio e em relação ao outro pode vir a fazer parte do ato criador?
- como o estudante de graduação em dança – alunos(as) – se dispõe a viver a experiência coreográfica que permita manifestar a potência do movimento, sem que ele entre na “forma”?
- e como manter o interesse criativo dentro da oficina, e junto com as outras pessoas que não fazem parte da coreografia?
- e, por fim, como amalgamar esse material para a elaboração de um espetáculo?

Essas perguntas acirraram a vontade de compartilhar outras vezes a demonstração artística com a oficina de sensibilização corporal aberta ao público.

Desde então o processo de pesquisa construído em grupo, com o outro, para o outro, “entre nós”, vem integrando oficinas, laboratórios, demonstrações artísticas e debates. Acredita-se que proporcionar uma oficina de sensibilização corporal e, em seguida, acoplá-la à demonstração artística viabiliza para o artista/intérprete/criador, que trata aqui do(a) aluno(a) de bacharelado em Dança, a presença do que acontece no campo do sensível. E também para aquele público interessado pela oficina de sensibilização, o compartilhar da criação com os intérpretes criadores, a tal ponto que essa interação vem resgatar o momento do fazer artístico na cena mesma e desfazer da primeira estruturação do *Primeiro Estudo*.

A questão da representação em cena sempre vem à tona porque o foco é o sensível. E como manter esse estado sensível do mover sem se deixar levar pelo mover-se “na forma”? Existe uma estrutura de movimentos compostos conjuntamente, mas na apresentação artística esse estado sensível escapa e a tendência é mover-se “na forma”, no sentido dado pelo ponto de vista estético da dança em cena que se apoia na composição coreográfica elaborada pelo coreógrafo ou na técnica como reproduzidor dos passos previamente trabalhados. Nada contra essas duas dinâmicas de criação.

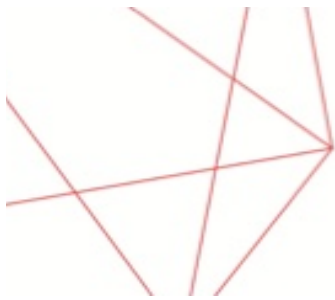
Realização:



Apoio:



Fomento:



Porém, a tentativa, mesmo não sendo uma tarefa fácil, é tornar o corpo competente para conduzir a proposta de pesquisa, realizável no ato da cena, daquilo que se vivencia na prática corporal de sensibilização, de modo que não se perca de vista a experiência do momento, tecendo assim, na dança, a junção entre o sentir e o fazer (BARDET: 2014). Por exemplo, caminhar em cena é uma caminhada singular e comum para quem o executa. A tarefa é desfazer a tentativa de imitar a maneira “padrão” de “como todo mundo anda” ou “representar” um tipo de andar no lugar do outro e/ou, mais ainda, um andar artificial, projetando o tórax, que não é nada mais que trazer a atenção para si. Como sinaliza Marie Bardet:

Entrar no tablado e caminhar, estender o fio entre o andar do cotidiano e o movimento dançado: muitas vezes o olhar é determinante no desenvolvimento daquilo que se torna um terreno de jogo entre tensão da representação e distensão do gesto cotidiano, do corpo cotidiano. (BARDET: 2014, p. 73,74).

Ainda nessa vertente de conjugação do sentir e do fazer na dança, a possibilidade da transferência dos apoios do corpo na superfície do chão pelo jogo do peso corporal e da gravidade, proporcionada por tais elementos, sem a necessidade de “marcação”, para que cada duração sensível dessa descoberta seja efetuada através da propriocepção.

### **Sensibilizar para viver a criação**

Esse projeto, vinculado ao DAC/EEFD/UFRJ, que prima pelo ensino, pesquisa e extensão, acatou essa tríade de formação do alunato ao lançar-se nessa empreitada de conjugar oficina e demonstração artística que vem proporcionando interferências intensificadas, como ocorreu na Semana do Acolhimento na EEFD 2018.1, cujo público de mais ou menos 60 pessoas provocou nos(as) alunos(as) – novamente como interpretes criadores diversas sensações ao vivenciarem a

Realização:



Apoio:



SECRETARIA  
ESTADO DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT  
Fundação Manaus de Cultura

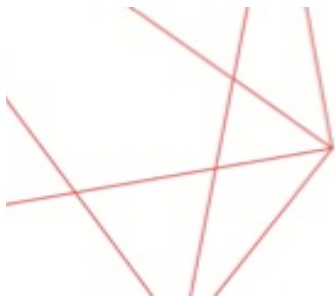


PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





oficina como preparação para a demonstração artística realizada em seguida, ali mesmo na própria oficina. Tal como sinaliza o aluno do projeto, Muryell Dantie:

No início da oficina me observei ansioso com as interferências pré-oficina, senti um pouco de dificuldade de absorver o contato com o chão, a conexão com o espaço, a presença do outro, mas em um diálogo com meu corpo fui entrando no processo de sensibilização, o toque da pele nas suas diversas camadas foram sendo despertadas; o sensível começa a ganhar espaço, me senti dissolvendo em partículas, entrando em uma única knesfera; os pequenos movimentos estavam conectando o que até então parecia fragmentado, invadir a totalidade do corpo, mergulhar no profundo desse sentido das sensações, sentindo-me expansivo, cada vez mais interligado comigo e com os outros. (Depoimento de M. Dantie, 2018.1)

E esse mesmo aluno também enfatizou os seguintes tópicos: “Onde estou? Qual é o meu limite? Como fazer parte dessa gente? Até aonde vou pelos caminhos sugeridos? Como meu movimento pode interligar com o movimento do outro?”. E ainda, ele relatou a presença de sentidos aguçados que emergiram do contato com esses 60 participantes: “Pele deslizante, olhos molhados, ouvidos vibrantes, língua salivante, nariz sentindo cheiro de corpo vivo, corpo potente, agente, sem limites”. O aproveitamento desse material se revelou como in-corporado e trans-formado na coreografia *TransMoção* (transformação, movimento e sensação), que passou a ser a nova célula coreográfica do projeto, dando continuidade ao processo iniciado pelo *Primeiro Estudo*.

O projeto, no momento, sintetizado em “prática de si” lança o “Sensibilizar para viver a criação”, como tema do minicurso oferecido no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro, ministrado pelos(as) alunos(as) do projeto com “laboratórios de sensações” e a oficina dirigida pela coordenadora do projeto. Tal minicurso teve a duração de quatro dias e, no último dia, com a participação dos(as) alunos(as) na oficina, foi executada a coreografia, e o público foi convidado a participar da composição coreográfica, “junto conosco”, beneficiando a interação de cada um com seu próprio corpo e dando espaço para acrescentar mais material criativo ao projeto, então favorecido pela conexão dos envolvidos.

Realização:



Apoio:

SECRETARIA  
ESTADUAL  
DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT

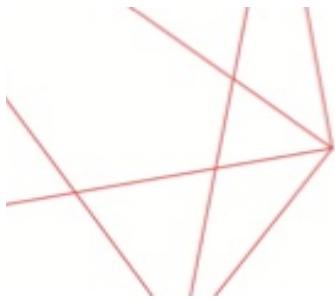


PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





Logo após o término da oficina os(as) alunos(as) repetiram a mesma coreografia, porém esses participantes da oficina apreciaram a apresentação como platéia. Tal experiência foi intensa para todos os presentes, especialmente para o público que absorveu os movimentos vividos na oficina e se sentiu parte da obra, desfazendo o papel de meros espectadores. Constatamos que essa é uma forma de convidar o público a conhecer e participar da elaboração criativa na dança contemporânea em seu processo de formação.

Essa proposta enriqueceu o público que veio à procura do minicurso e os(as) alunos(as) do projeto, revelado em relatos, tais como a abertura de novos horizontes corporais, novas grades sensoriais, outras maneiras de se movimentar sem a preocupação de reproduzir algum padrão estético convencional, além de suscitar curiosidade, surpresa com o impacto da percepção do fluxo de seu próprio movimento, assim como a percepção do corpo com mais detalhes, a ampliação e aguçamento dos sentidos e a liberação dos tecidos articulares, musculares e das fáscias, entre tantos outros relatos:

... No último dia para mim era perceptível que tinha uma apresentação acontecendo, que parecia que todo mundo estava participando do mesmo processo criativo, que fazia parte daquilo. Estava todo mundo trabalhando junto, na sua individualidade, mas também escutando a individualidade dos outros. E depois, observar na perspectiva de ver que tem uma coreografia acontecendo foi uma experiência completamente diferente dos outros dias; foi como ver esse processo criativo na prática. (Transcrição de trecho da entrevista com Leonardo Ferreira Bento, aluno da graduação/bacharelado em Dança, cedida para a pesquisa.)

Para a coordenadora e os(as) alunos(as) do minicurso, o desafio mobilizou toda a equipe. Primeiro, por ser realizado fora do ambiente acadêmico da graduação em Dança. Segundo, pelo aprendizado de construção de “um plano comum” que era movido pelas circunstâncias do momento, diante da comunicação com o outro – tanto o público quanto os colegas – e a própria escuta. E, por fim, essa mobilização afetou e metamorfoseou o processo de criação que vem sendo desenvolvido pelo grupo e gerando a continuidade da elaboração criativa de *TransMoção*.

Realização:



GOVERNADOR  
FRANCISCO DE CARVALHO



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT  
Secretaria Municipal de Cultura

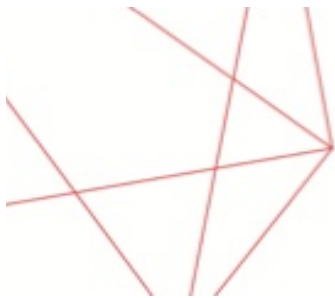


PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





Decisões a serem tomados “entre nós”, “por nós” devido às trocas de vivências laboratoriais, entre oficina e demonstração artística, entre o público e *nosotros* em função das inquietações quanto à continuidade do projeto. Até o momento, novas tessituras de movimentos se deslocam para operar a construção coreográfica, porém, em fragmentações quadro a quadro da potência/sentido da memória corporal (matéria-prima) de cada participante, pensando em atos moventes, silêncios, deslocamentos, pausas, detalhes, intensidades, sombras, luzes, enfim, muito por vir. E, por vir nesse projeto que vem se desenvolvendo nos últimos dois anos e que se espera realizar/finalizar como um espetáculo.

### Referências

BARDET, Marie. **A filosofia da dança : um encontro entre a dança e filosofia**. Tradução: Regina Schöpke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes (Selo Martins), 2014.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. Curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução : Márcio Alves da Fonseca, Salma annus Muchail. 3ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

GIL, José. **Em busca da identidade – o desnorte**. Lisboa: Relógio D' Água, 2009.

JULLIEN, François. **Um sábio não tem ideia**. Tradução : Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, jul./dez. 2011, p.04-27.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia(Orgs.) **Cartografar é traçar um plano comum**. V. 2. Porto Alegre: Sulinas, 2014, p. 15-41.

Realização:



Apoio:



Fomento:







ROLNIK, Suely. **Geopolítica da cafetinagem.** Disponível em: [www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/Geopolitica.pdf](http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/Geopolitica.pdf). Acesso em 18 de agosto de 2018.

\_\_\_\_\_. **Esferas da insurreição.** São Paulo: n-1 edições; 2018.

TEIXEIRA, Leticia. A experiência pedagógica e reflexiva de uma prática corporal: projeto de iniciação artística no contexto de formação em dança. In: XXVII Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil/V Congresso Internacional dos Arte-Educadores/II Seminário de Cultura e Educação de Mato Grosso do Sul, 2017, Campo Grande, Mato Grosso do Sul: **Anais...** <http://faeb.com.br/anais-confaebs.html>. Comissão organizadora, Caciano Silva Lima, Vera Lúcia Penzo Fernandes. Campo Grande(MS): Federação de Arte-Educadores do Brasil, 2017, pp. 1.230-1.237.

\_\_\_\_\_. **Inscrito em meu corpo: uma abordagem reflexiva do trabalho corporal de Angel Vianna.** Dissertação de mestrado em Teatro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), 2008.

\*Mestre em Teatro pelo (PPGAC/UNIRIO). Lecionou por 25 anos na Escola e Faculdade Angel Vianna. Atualmente é professora dos cursos de Dança do Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DAC/EEFD/UFRJ). Endereço eletrônico: [Letipteixeira@gmail.com](mailto:Letipteixeira@gmail.com).

Realização:



GOVERNADOR  
ESTADO DO AMAZONAS



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT  
Fundação Municipal de Cultura



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:

